

QUESTÃO SOCIAL DA DOENÇA RENAL CRÔNICA NO ENFRENTAMENTO DA COVID-19

Data de aceite: 01/02/2024

Maria Elisa de Mendonça Assbu

Programa de Pós-graduação em Políticas Públicas e Desenvolvimento Local da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória.

Nathalya das Candeias Pastore Cunha

Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória – EMESCAM

Italla Maria Pinheiro Bezerra

Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória – EMESCAM

RESUMO: Tem-se como objetivo desse trabalho investigar e analisar de maneira aprofundada a complexa interseção entre a questão social da doença renal crônica (DRC) e o enfrentamento da pandemia de COVID-19, com o propósito de identificar as principais disparidades socioeconômicas, desigualdades de acesso aos cuidados de saúde e impactos psicossociais que afetam as populações vulneráveis. Trata-se de uma análise reflexiva que se apoiou na elaboração discursiva do assunto, respaldada pela revisão da literatura científica nacional e internacional, bem

como pela avaliação crítica dos autores. Destaca-se que as reflexões apresentadas são fruto das interpretações da literatura e das impressões das autoras. A exposição das explicações seguirá um eixo temático, originado a partir das interpretações. Dado que não houve envolvimento em pesquisa direta ou aplicada, a necessidade de submeter o estudo a procedimentos éticos é excluída. Estudos recentes destacam uma correlação substancial entre a presença de Doença Renal Crônica (DRC) e fatores socioeconômicos desfavoráveis. Notadamente, pacientes pertencentes a estratos de baixa renda demonstram uma maior propensão ao desenvolvimento da DRC. Essa conexão intrincada entre a saúde renal e o status socioeconômico evidencia disparidades que se acentuam, especialmente durante o contexto da pandemia de COVID-19. Durante a crise pandêmica, as lacunas existentes nas condições socioeconômicas exacerbam-se, exercendo um impacto adverso direto no acesso dos pacientes renais crônicos a recursos essenciais. Entre esses recursos, destaca-se agravadamente o acesso a tratamentos dialíticos e medicamentos, cruciais para a gestão e o controle da DRC. Estas considerações finais destacam a

necessidade de uma abordagem colaborativa e multidisciplinar na gestão da DRC durante a pandemia. A integração de profissionais de saúde, formuladores de políticas, comunidades e, principalmente, os próprios pacientes, é essencial para construir um sistema de cuidado que vá além do tratamento clínico e abrace a totalidade da experiência do paciente. Enfrentar os desafios complexos da DRC em tempos de pandemia exige não apenas inovação, mas também um compromisso coletivo com a criação de ambientes de cuidado mais inclusivos, resilientes e centrados no paciente.

PALAVRAS-CHAVE: Pandemias. Covid-19. Isolamento Social. Doença Renal Crônica.

INTRODUÇÃO

A interseção entre a questão social da doença renal crônica (DRC) e o enfrentamento da pandemia de COVID-19 representa um desafio complexo e multifacetado para os sistemas de saúde e as comunidades em todo o mundo. A DRC, caracterizada pela deterioração progressiva da função renal ao longo do tempo, já é uma preocupação global de saúde pública devido à sua prevalência crescente e às implicações socioeconômicas associadas (Porto, 2017). No entanto, a emergência da pandemia de COVID-19 intensificou as disparidades existentes, expondo de maneira mais aguda as vulnerabilidades das populações afetadas por doenças renais crônicas (Senhoras e Nascimento, 2020).

Nesta análise aprofundada, será explorada as complexas interações entre a DRC e a COVID-19, examinando as dimensões sociais que permeiam essas duas realidades de saúde. Desde as disparidades no acesso aos cuidados de saúde até os impactos socioeconômicos que agravam as condições de vida das pessoas com DRC durante a pandemia, tendo como objetivo traçar um panorama abrangente dessas inter-relações e destacar a necessidade premente de estratégias integradas e políticas públicas que abordem efetivamente essa dualidade de desafios (Pecly et al., 2021).

O presente contexto exige uma compreensão holística das influências sociais na prevenção, diagnóstico e tratamento da DRC em meio à pandemia de COVID-19 (Martínez et al., 2022). Além disso, é crucial analisar como fatores como desigualdades sociais, determinantes econômicos e acesso limitado a recursos impactam a capacidade de as comunidades afetadas gerenciarem eficazmente a interseção dessas duas condições de saúde (Sousa e Silva, 2023). Ao desvelar essas complexidades, procura-se não apenas compreender os problemas emergentes, mas também identificar soluções proativas e inclusivas para enfrentar a questão social da DRC no contexto da pandemia global.

Esta análise buscará fornecer uma visão abrangente, baseada em evidências, sobre como as desigualdades sociais podem agravar as consequências da DRC durante a pandemia de COVID-19 e delineará estratégias eficazes para mitigar esses impactos (Costa e Lanza, 2022). Ao fazer isso, visa-se contribuir para o desenvolvimento de políticas de saúde pública mais equitativas e resilientes, capazes de enfrentar simultaneamente os desafios representados pela DRC e pela pandemia, promovendo assim uma abordagem mais inclusiva e compassiva para a saúde global (Silva et al., 2020).

A partir do supracitado tem-se como objetivo desse trabalho investigar e analisar de maneira aprofundada a complexa interseção entre a questão social da doença renal crônica (DRC) e o enfrentamento da pandemia de COVID-19, com o propósito de identificar as principais disparidades socioeconômicas, desigualdades de acesso aos cuidados de saúde e impactos psicossociais que afetam as populações vulneráveis.

MÉTODO

Trata-se de uma análise reflexiva que se apoiou na elaboração discursiva do assunto, respaldada pela revisão da literatura científica nacional e internacional, bem como pela avaliação crítica dos autores. Destaca-se que as reflexões apresentadas são fruto das interpretações da literatura e das impressões das autoras. A exposição das explicações seguirá um eixo temático, originado a partir das interpretações. Dado que não houve envolvimento em pesquisa direta ou aplicada, a necessidade de submeter o estudo a procedimentos éticos é excluída.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Estudos recentes destacam uma correlação substancial entre a presença de Doença Renal Crônica (DRC) e fatores socioeconômicos desfavoráveis. Notadamente, pacientes pertencentes a estratos de baixa renda demonstram uma maior propensão ao desenvolvimento da DRC. Essa conexão intrincada entre a saúde renal e o status socioeconômico evidencia disparidades que se acentuam, especialmente durante o contexto da pandemia de COVID-19 (Silva, 2017).

Durante a crise pandêmica, as lacunas existentes nas condições socioeconômicas exacerbam-se, exercendo um impacto adverso direto no acesso dos pacientes renais crônicos a recursos essenciais (Alves et al., 2022). Entre esses recursos, destaca-se agravadamente o acesso a tratamentos dialíticos e medicamentos, cruciais para a gestão e o controle da DRC. De acordo com Gouvêa (2022) a interseção entre desigualdades socioeconômicas e a prevalência de DRC constitui um desafio multifacetado que requer uma abordagem reflexiva e proativa. Acentuar-se as discussões sobre políticas públicas e intervenções de saúde voltadas para a redução das disparidades.

A incidência aumentada de DRC entre aqueles de baixa renda durante a pandemia levanta questões fundamentais sobre equidade no acesso a cuidados de saúde. Observa-se que a pandemia de COVID-19 não apenas expõe, mas também intensifica, as vulnerabilidades existentes na estrutura socioeconômica (Bardi et al., 2020). Pacientes economicamente desfavorecidos enfrentam desafios adicionais, como limitações no transporte para sessões de diálise, falta de acesso a medicamentos prescritos e barreiras no acompanhamento médico regular (Lima; Melo; Perpetuo, 2021).

O debate sobre a equidade no tratamento da DRC deve, portanto, transcender o âmbito clínico para abranger considerações sociais e econômicas mais amplas. É imperativo reconhecer que intervenções eficazes devem não apenas tratar a condição médica em si, mas também abordar as raízes das desigualdades socioeconômicas subjacentes. Pires, Carvalho e Xavier (2020) abordam a conscientização sobre essas disparidades, como sendo crucial para informar políticas públicas destinadas a mitigar os impactos sociais da DRC durante a pandemia. Intervenções que visam melhorar o acesso a cuidados de saúde, proporcionar suporte financeiro aos pacientes de baixa renda e promover a educação sobre prevenção são essenciais.

A análise da interação entre a Doença Renal Crônica (DRC) e a pandemia de COVID-19 revela uma crítica escassez de recursos, impactando diretamente o tratamento e resultando em complicações adicionais para os pacientes renais crônicos. Durante este período desafiador, observa-se uma série de dificuldades, incluindo atrasos nas consultas médicas, interrupções no fornecimento de medicamentos e obstáculos significativos no acesso aos serviços de saúde essenciais (Gama et al., 2021).

Os atrasos nas consultas médicas podem resultar em diagnósticos tardios e dificuldades na adaptação dos planos de tratamento, aumentando o risco de complicações graves. Interrupções no fornecimento de medicamentos prescritos comprometem a estabilidade clínica dos pacientes, podendo levar a crises de saúde agudas. Adicionalmente, as dificuldades no acesso a serviços de saúde, como sessões de diálise e consultas especializadas, exacerbam a vulnerabilidade dos pacientes renais crônicos (Santos et al., 2022).

Nesse contexto, é essencial considerar estratégias que mitiguem as complicações associadas à escassez de recursos. Segundo Silva e Uchoa (2021) políticas públicas voltadas para a ampliação do acesso a medicamentos essenciais, a implementação de telemedicina para consultas remotas e o reforço na capacidade de atendimento dos centros de saúde são medidas cruciais. Ademais, a conscientização sobre a importância da continuidade do tratamento e o estabelecimento de sistemas de suporte para os pacientes, incluindo programas de entrega de medicamentos e transporte acessível para sessões de tratamento, podem contribuir para a redução das complicações e melhorar os resultados de saúde (Ribeiro et al., 2018).

Além das já presentes implicações físicas, a situação pandêmica exacerbou significativamente os desafios enfrentados pelos indivíduos que lidam com a DRC. O isolamento social, as preocupações financeiras e o temor relacionado à infecção têm gerado um impacto profundo e negativo na saúde mental desses pacientes. A sobrecarga psicossocial se manifesta em diferentes aspectos da vida cotidiana desses indivíduos (Castro et al., 2023). O distanciamento social necessário para conter a propagação do vírus impõe uma nova camada de isolamento emocional aos pacientes renais crônicos, aumentando a sensação de solidão e contribuindo para o agravamento de condições como ansiedade e depressão (Lutkemeyer et al., 2021).

As preocupações financeiras, muitas vezes acentuadas pela perda de empregos ou diminuição da renda durante a pandemia, adicionam uma dimensão adicional à carga emocional desses pacientes. A incerteza sobre a estabilidade financeira e a capacidade de acessar tratamentos essenciais intensifica a ansiedade, criando um ciclo preocupante que afeta negativamente a saúde mental (Valcanover et al., 2022). O medo da infecção pelo SARS-CoV-2, particularmente em pacientes já comprometidos pela DRC, gera uma ansiedade adicional, levando a preocupações sobre a vulnerabilidade a complicações graves da COVID-19 (Nogueira et al., 2021). A gestão simultânea da DRC e a preocupação com a infecção aumentam o estresse psicológico, influenciando diretamente a qualidade de vida desses indivíduos.

A reflexão sobre a sobrecarga psicossocial em pacientes renais crônicos durante a pandemia destaca a necessidade premente de abordagens holísticas no cuidado desses indivíduos. Almeida (2020) aborda que o suporte psicossocial emergiu como um componente crucial na gestão eficaz da DRC em um contexto pandêmico. A autora ainda, diz ser essencial reconhecer que a saúde mental não é separada da saúde física e que intervenções adequadas devem abordar ambas as esferas. Estratégias que promovam a conectividade social, como grupos de apoio online, podem atenuar o isolamento emocional. Programas de aconselhamento e suporte financeiro também desempenham um papel significativo na redução das preocupações financeiras que afetam a saúde mental (Valcanover et al., 2022).

Além disso, a comunicação efetiva e educativa sobre os riscos reais da COVID-19 para pacientes renais crônicos pode ajudar a gerenciar o medo da infecção. Profissionais de saúde devem incorporar abordagens de cuidado centradas no paciente, considerando não apenas as necessidades médicas, mas também os aspectos emocionais e sociais. A integração de práticas centradas na saúde mental no tratamento da DRC durante a pandemia não apenas alivia a sobrecarga psicossocial, mas também contribui para uma gestão mais eficaz da condição médica subjacente (Santos et al., 2022).

A equidade no acesso a tratamentos essenciais é um pilar fundamental na mitigação das disparidades socioeconômicas. A implementação de políticas de saúde pública que garantam a distribuição equitativa de recursos é crucial. Isso envolve a criação de mecanismos que assegurem que pacientes de diferentes estratos sociais tenham acesso igualitário a procedimentos médicos, medicamentos e terapias, independentemente de sua capacidade financeira (Oliveira et al., 2023). Essa abordagem busca romper com as barreiras tradicionais que perpetuam as desigualdades no acesso aos cuidados de saúde.

Além disso, a conscientização sobre a importância de tratamentos regulares e a adesão a regimes médicos específicos é essencial. Programas educativos voltados para pacientes, cuidadores e profissionais de saúde podem desempenhar um papel vital na promoção do entendimento sobre a relevância do tratamento contínuo e no incentivo ao autocuidado (Clavilho, 2019).

A promoção da conscientização sobre a DRC e o estímulo ao autocuidado são elementos-chave na construção de uma base sólida para a gestão eficaz da condição durante a pandemia. Estratégias que visem a educação contínua sobre a DRC, seus fatores de risco e a importância de práticas saudáveis têm o potencial de capacitar os pacientes, permitindo-lhes assumir um papel ativo em sua própria saúde. A consciência não deve ser limitada apenas aos pacientes, mas também estendida à comunidade em geral (Silva e Bastos, 2022). A compreensão ampliada sobre as implicações da DRC pode contribuir para a criação de uma rede de apoio mais robusta, capaz de reconhecer e abordar as necessidades específicas desses indivíduos em um ambiente de pandemia.

No entanto, Duarte (2020) diz ser crucial reconhecer que a implementação eficaz dessas estratégias enfrenta desafios substanciais, incluindo limitações de recursos, barreiras sistêmicas e resistência a mudanças. Superar esses obstáculos exige uma colaboração interdisciplinar entre profissionais de saúde, formuladores de políticas, organizações não governamentais e a própria comunidade. É necessário um comprometimento coletivo para transformar as intenções em ações tangíveis que realmente alcancem e beneficiem os pacientes renais crônicos.

A coexistência da DRC e da COVID-19 representa um desafio complexo para os sistemas de saúde, exigindo uma capacidade de resposta aprimorada. O reforço nos sistemas de saúde deve ser orientado para garantir uma adaptação rápida e eficiente às demandas emergentes. Isso inclui o desenvolvimento de protocolos específicos para pacientes renais crônicos, a alocação estratégica de recursos e o treinamento especializado de profissionais de saúde (Paiva, 2021).

O fortalecimento da capacidade de resposta não se limita apenas à infraestrutura física, mas também se estende à implementação de tecnologias de informação e comunicação para facilitar o monitoramento remoto e a prestação de cuidados virtuais. Sales (2019) aborda em seu estudo que a integração de sistemas de saúde digitais pode desempenhar um papel fundamental na manutenção da continuidade do tratamento, minimizando as interrupções e proporcionando uma abordagem mais flexível diante de situações de crise.

A pandemia evidenciou a vulnerabilidade dos sistemas de saúde frente a cenários de crise, comprometendo a capacidade de fornecer atendimento adequado aos pacientes com DRC. A reavaliação e reorganização dos serviços de saúde são essenciais para garantir que pacientes renais crônicos não sejam negligenciados durante períodos de sobrecarga do sistema. A criação de planos de contingência específicos para a coexistência da DRC e da COVID-19 é crucial. Isso inclui a garantia de estoques adequados de medicamentos essenciais, a manutenção de infraestrutura para tratamentos como a diálise e a definição de protocolos claros para a transição entre diferentes níveis de cuidado conforme as demandas do sistema (Bispo Júnior e Santos, 2021).

Interrupções nos tratamentos essenciais podem ter consequências devastadoras para os pacientes renais crônicos. O reforço nos sistemas de saúde deve priorizar a garantia da continuidade desses tratamentos, independentemente das pressões adicionais causadas pela COVID-19 (Mendes, 2020). A diversificação de fontes de abastecimento de medicamentos, a implementação de estratégias para evitar escassez de insumos e o desenvolvimento de planos logísticos eficazes são aspectos fundamentais para mitigar o risco de interrupções. Além disso, Massuda et al. (2020) traz que o reforço nas equipes de saúde, com uma atenção especial para o treinamento em situações de emergência, pode contribuir para a manutenção da qualidade e segurança dos cuidados prestados.

O desenvolvimento de programas de apoio emocional emerge como uma necessidade crítica na abordagem holística da DRC durante a pandemia. O isolamento social, as preocupações financeiras e a ansiedade relacionada à saúde são agravados pelo contexto da COVID-19, impactando negativamente o estado emocional dos pacientes (Rodrigues et al., 2022). Programas que oferecem suporte psicológico, aconselhamento e recursos para lidar com o estresse são essenciais para promover a resiliência emocional. Além disso, a educação continuada desempenha um papel vital na capacitação dos pacientes. Informações claras sobre a DRC, as medidas preventivas relacionadas à COVID-19 e estratégias de autocuidado ajudam os pacientes a compreender e gerenciar melhor sua condição. O conhecimento empoderador é uma ferramenta poderosa na promoção da autonomia e na melhoria da adesão ao tratamento (Torres et al., 2020)

A criação de redes de suporte comunitário é outra faceta importante de uma abordagem holística. O compartilhamento de experiências entre pacientes, a troca de informações úteis e o estabelecimento de conexões significativas com outros que enfrentam desafios semelhantes contribuem para a construção de uma rede de apoio robusta. Essas redes não apenas oferecem suporte prático, como o compartilhamento de recursos, mas também desempenham um papel fundamental na mitigação do isolamento social e na promoção do bem-estar emocional (Borges, 2017).

Apesar da evidente necessidade de uma abordagem holística na DRC durante a pandemia, a implementação dessas práticas enfrenta desafios. Limitações de recursos, barreiras culturais e a resistência à mudança no sistema de saúde são obstáculos a serem superados. No entanto, a oportunidade de melhorar os resultados de saúde e o bem-estar global dos pacientes renais crônicos justifica os esforços necessários para superar esses desafios (Silva et al., 2021).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao encerrar esta investigação centrada na Doença Renal Crônica (DRC) em tempos de pandemia, emergem considerações fundamentais que destacam a importância de uma abordagem holística na gestão dessa condição complexa. A coexistência da DRC e da COVID-19 impulsiona a necessidade de uma visão ampla e integrada, indo além dos limites tradicionais da medicina, para abordar não apenas os desafios clínicos, mas também os aspectos sociais e psicossociais que permeiam a vida dos pacientes.

A compreensão da DRC como uma condição multifacetada, influenciada por fatores físicos, emocionais e sociais, destaca a necessidade premente de estratégias inovadoras e adaptáveis. As desigualdades socioeconômicas, as preocupações financeiras, o isolamento social e as implicações psicossociais se acentuam durante a pandemia, agravando a experiência dos pacientes renais crônicos.

Estas considerações finais destacam a necessidade de uma abordagem colaborativa e multidisciplinar na gestão da DRC durante a pandemia. A integração de profissionais de saúde, formuladores de políticas, comunidades e, principalmente, os próprios pacientes, é essencial para construir um sistema de cuidado que vá além do tratamento clínico e abrace a totalidade da experiência do paciente. Enfrentar os desafios complexos da DRC em tempos de pandemia exige não apenas inovação, mas também um compromisso coletivo com a criação de ambientes de cuidado mais inclusivos, resilientes e centrados no paciente.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Aline Mota de. Repercussões psicossociais e espirituais da doença renal crônica e dos tratamentos de hemodiálise e diálise peritoneal sobre os familiares. **DSPACE JSPUI**, 2020.

ALVES, Anna Júlia Pacheco et al. Pandemia da COVID-19 e hipertensão arterial: ensaio teórico-reflexivo à luz do Modelo de Atenção às Condições Crônicas. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 13, p. e27111335060-e27111335060, 2022.

BARDI, Giovanna et al. Pandemia, desigualdade social e necropolítica no Brasil: reflexões a partir da terapia ocupacional social/Pandemic, social inequality and necropolitics in Brazil: reflections from social occupational therapy. **Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional-REVISBRATO**, v. 4, n. 3, p. 496-508, 2020.

BISPO JÚNIOR, José Patrício; SANTOS, Djanilson Barbosa dos. COVID-19 como sindemia: modelo teórico e fundamentos para a abordagem abrangente em saúde. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 37, p. e00119021, 2021.

BORGES, Daianne Cibele de Souza et al. A rede e apoio social do transplantado renal. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 37, 2017.

CASTRO, Kathleen Oliveira et al. Saúde mental dos pacientes renais crônicos frente a pandemia Covid-19. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, v. 97, n. 3, p. e023151-e023151, 2023.

CLAVILHO, Laura Helena Maculan de Oliveira Melo. Ação educativa voltada para pacientes e cuidadores em um hospital de alta e média complexidade, Belo Horizonte, MG. **Repositório institucional da UFMG**, 2019.

DUARTE, Jorge Antonio Menna. Estratégia em comunicação. **A Visão de 23 Renomados Autores em 5 Países**, p. 221, 2020.

GAMA, Bernadete Marinho Bara De Martin et al. Pandemia de COVID-19 e os cuidados de enfermagem aos pacientes em tratamento hemodialítico. **Escola Anna Nery**, v. 24, 2021.

GOUVÊA, Ellen de Cássia Dutra Pozzetti. Doença renal crônica no Brasil: cenário epidemiológico. **Repositório institucional UFSC**, 2022.

LIMA, Jeniffer Leite; MELO, Angela Buffetti de; PERPETUO, Claudia Lopes. Pandemia e a exacerbção das vulnerabilidades sociais: impactos na saúde mental. **Akrópolis-Revista de Ciências Humanas da UNIPAR**, v. 29, n. 1, 2021.

LUTKEMEYER, Aline et al. Orientação de exercícios físicos por videochamada para pessoas com insuficiência renal crônica em hemodiálise frente à pandemia da COVID 19. **Clinical and biomedical research. Porto Alegre**, 2021.

MASSUDA, Adriano et al. Pontos-chave para Gestão do SUS na Resposta à Pandemia COVID-19. **São Paulo: Instituto de Estudos para Políticas de Saúde**, 2020.

MENDES, Eugenio Vilaça. O lado oculto de uma pandemia: a terceira onda da Covid-19 ou o paciente invisível. **Brasília, DF: Conass**, 2020.

NOGUEIRA, Thalia Lima et al. Pós covid-19: as sequelas deixadas pelo Sars-Cov-2 e o impacto na vida das pessoas acometidas. **Journal Archives of Health**, v. 2, n. 3, p. 457-471, 2021.

OLIVEIRA, Larayne Gallo Farias et al. **Acesso à saúde: desafios, perspectivas, soluções e oportunidades na atenção primária à saúde**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2023.

PAIVA, Renilly de Melo. **Construção e validação de protocolo gráfico para avaliação do cuidado seguro ao paciente renal crônico em hemodiálise**. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. 2021.

PIRES, Luiza Nassif; CARVALHO, Laura; XAVIER, Laura de Lima. COVID-19 e desigualdade: a distribuição dos fatores de risco no Brasil. **Experiment Findings**, v. 21, n. 10.13140, 2020.

RODRIGUES, Juliana Loureiro da Silva Queiroz et al. Perspectiva do paciente sobre a assistência à saúde no contexto da Covid-19. **Saúde em Debate**, v. 46, p. 165-180, 2022.

SALES, Odete Máyra Mesquita. Tecnologias digitais de informação para a saúde: revisando os padrões de metadados com foco na interoperabilidade. **Fiocruz**, 2019.

SANTOS, Matheus Libarino et al. Desafios enfrentados por pacientes com doença renal crônica na pandemia de COVID-19: uma revisão integrativa. **Revista Brasileira de Educação, Saúde e Bem-estar**, v. 1, n. 3, 2022.

SILVA, Deiviane Pereira da et al. Práticas profissionais em saúde do trabalhador na Atenção Primária: desafios para implementação de políticas públicas. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, p. 6005-6016, 2021.

SILVA, Patrícia Aparecida Barbosa. Prevalência, fatores associados, consciência e prognóstico da doença renal crônica não dialítica em idosos: estudo transversal de base populacional. **Repositório institucional da UFMG**, 2017.

SILVA, Priscila Conceição Gomes da; BASTOS, Wylma Danuzza Guimarães. Assistência de enfermagem ao portador de doença renal crônica na unidade de terapia intensiva. **Revista Recien-Revista Científica de Enfermagem**, v. 12, n. 38, p. 257-267, 2022.

SILVA, Richardson Augusto Rosendo da; UCHOA, Severina Alice da Costa. Sistemas Nacionais de Saúde e a pandemia. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 31, n. 4, p.e310419, 2021.

TORRES, Ruth Cristini et al. Educação em saúde como ferramenta de enfrentamento das doenças renais crônicas. **Journal of Health Connections**, v. 9, n. 2, 2020.

VALCANOVER, Vanessa Martins et al. Minhas finanças na pandemia: determinantes da perda de satisfação com as condições financeiras. **Razão Contábil e Finanças**, v. 13, n. 2, 2022.